

S E R M A M

DA VIRGEM

M A R I A

SENHORA NOSSA.

EM DIA DE SUA ASSUMPC, AM

Prègado em a, sua Igreja de Cháves.

Por ANTONIO PINTO DA CUNHA

PROTONOTARIO

APOSTOLICO,

E REYTOR

De São JOAM BAPTISTA

de Provesfende, Professor dos Sagrados

Canones.

E M C O I M B R A,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de JOAM ANTUNES.

Anno de M. DC. XCII.

SER MAM

DA VIRGEM

MARIA

SENHORA NOSSA.

EM DIA DE SUA ASSUMPCAM

Prezado em a los Luzeis de Chives

POR ANTONIO PINTO DA CUNHA

PROTONOTARIO

APOSTOLICO

E REYTOR

De São JOAM BAPTISTA

de Provelende, Professor dos Sagrados

Canones.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

N.º Officina de JOAM ANTUNES

Anno de M. DC. XCII.



MARIA autem optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea.
Luc. Cap. 10.



Reve sombra da morte, em nuve-ou a Lua, mas já de finta a névca com emulaçoens do Sol, & de apostá, irrita puramente seus resplandores: quando esse luzido Planeta nega ao mundo seu dourado rosto; são eclipses mortaes os que padece, senão em sombras di-farçadas luzes; Rayo nas advertencias, mais divinamente puro, Estrella com alma, que influe nas almas vida; ostenta hoje

Maria Santissima o illustre de suas grandezas, justo premio de seus merecimentos, & trocando os tributos da vida em aplausos da morte, & es escandalos da morte em triunfos de vida; rompe os ares ditosa até tomar assento no mais alto Empyrio, jornada, que quanto aos olhos se faz difficul-tosa, aos discursos se escôae retruada. Pois querendo fallar de este dia os Grandes Agostinho, & Bernardo; muda a lingua em as razoens, occupado o coração com palmas, rompe Bernardo em estas palavras: *Christi generatio-nem & Maria Assumptionem quis narrabit?* Maravilhota Creatura he Maria que Santos, que fallão tanto de Deos, em chegando a fallar della nas Ex-cellenças deste dia, nem Agostinho sabe aonde se hade volver, nem Ber-nardo o que hade contar: *Quis narrabit?* mas isto cae em duvida. Deos Homem, ou Maria Glorificada? A natureza dos homens levantada sobre os Anjos, ou a natureza Divina humilhada debayxo dos homens? Oh que isto he o que assombra a Bernardo, isto o que em mudece a Agostinho; mas neste assombro, & neste silencio, nos ensinaõ para advertir, & nos advertem para discursar, que havendo Deos de abater-te a ser homem, havia de escolher hũa humildade, que competisse com tua grandeza, esta achou, em o que ser pode, na Virgem Soberana, escolhendo-a por Mãe, pela Virtude, que ella escolheu por Titulo, como hoje canta a Igreja: *Opti-mam partem elegit.* Para eu discursar na Excellencia de tão grande Titulo, ou discorrer em este Titulo, á vista de tua Excellencia quero pedir a Deos graça por meyo de tão Excelente Senhora.

A V E M A R I A .

Maria optimam partem elegit.

Humilde vontade rendida, & hũa obrigação empenhada, se fazem hoje grande o dia pelo Assumpção, o lóben a mayor pelo respeyto: a letra do Evangelho he Maria toda entregue aos pés de Christo, eis aqui hũa vontade rendida, & Christo admittindo affectos, & confessando acertos; eis aqui hũa obrigação empenhada. Este o Assumpção, & tratar de empenhos, & de escolhas na Assumpção da Virgem Santissima, bem não poderá ser segredo, mas não poderá deyxar de ser Mysterio. Este he o respeyto: mas bem pouco parece que eu guardo a tão sacro Assumpção, em querer dar passo nelle com o discurso quando para registrar seus segredos, os mais agudos entendimentos palmaõ, as linguas mais eloquentes emmudecem, & o mais que chega a dizer melissão Doutor; he sentir que com o Resplendor de Maria nesta occasiõ, que não só mente o mundo se illustrou com immensos rayos, mas q o Céu resplandecè com novos luzimentos: *Maria presentia totus illustratur orbis à Deo, ut ipsa jam caelestis patria, clarius rutilat Virgineis lampadis radijs.* Se he muito encarecer, a Bernardo se deve imputar; mas que muito que chegue a luzir com tanta soberania, quem soube merecer com tanta humildade, que quando hũa grandeza se abate por humilde, entã se examina por soberania, a humildade captiva os coraçoes, a grandeza espanta os animos, o muito presumir he indicio certo de pouco merecer: não são as grandezas luzidas, porque a memorizaõ, que entã são mais lustrosas as excellencias, quando favorecem. O Sol, & o fogo, ambos tem por natureza calor, mas com esta differença, que o Sol sempre desce, & o fogo sempre sobe; hum por subir, tudo consume, & tudo gasta; outro por descer, tudo alenta, & tudo cria; por tiranno, por ambicioso o fogo tem nome de gastador, por cortez, & por liberal o Sol logra titulo de Principe; por cruel o fogo he gastador em a ordenança dos Elementos na terra; por benéfico o Sol he General em o exercito das luzes no Céu; de que graças não foy vestida, de que Virtudes não foy ornada esta Virgem Soberana? & com serem nella todas tão cabes, ella mesma ensina, que hũa que escolheo, com que soube descer, foy a com que merecèõ tanto subir; de feyçãõ, que o estillo do bayxar foy fundamento á qualidade do subir: *Fecit mihi magna qui potens est quia respexit humilitatem.* Por onde, ainda que o ser esta Danzella Divina escolhida por Mãe, seja hũa exaggeraçãõ de ditas, vem a ser tambem qualidade de mèritos, pois dando-lhe o Céu prendas da mayor Senhora, Titulos da mais illustre Princeza, se intitulo com fóros de Escrava, & assim merecèõ o mais sobido lugar, pois soube

deu-be ajuntar t.õ felicemente o nome de Elerava com o Titulo de El-pota; que ent.õ fica feliz l.ãa grandiza, & cabal h.ãa excellencia, quando se sabe igualar o Soberano com o humilde, & unir o humilde com o Soberano.

Hum livro mysteriosamente cerrado v.õ Saõ Jo.õ em seu Apocalypse, cujos cellos, nem se achava esforço, que os pudesse romper, nem industria que os aceitasse a abrir; tudo em Jo.õ er.õ ancias com o cuidado, tudo afflicções com dezejo, receoso de que o mysterio tanto lhe ficaria encuberto, que sempre a difficuldade da posse faz á consideração tyraniã, mas hum dos circunstantes lhe assegurou sua dita, & lhe desferrou sua ancia, dizendo, que abria o livro o Leão Real de Judá: *Vicit Leo de Tribu Juda, & radix David aperire librum*. Mas eis que se v.õ Jo.õ já com maiores embar.õs, pois quando esperava fosse o triunfo do Leão, v.õ em o meyo do Throno hum Cordeyro: *Et ecce in medio Throni, & quatuor seniorum agnum stantem tanquam occisum*. Que tem que v.õ as grandezas do Leão, para as humildades de Cordeyro, ou como occupa o Throno Cordeyro, se he triunfo de Leão, se he Leão, não será Cordeyro, se he Cordeyro, não será Leão. Porisso mesmo [diz Ricardo Victorino] lhe fica junto o nome de Redemptor, por ser juntamente Cordeyro, & juntamente Leão; se fora s.õ Cordeyro, não tivera esforço para romper os zellos, nem sangue bastante para remir os delictos, & se fora s.õ Leão não reconheceriamos sua brandura, & receáramos sua valentia: *Leo est magnus, agnus parvus si utrumque consideramus, Redemptorem nostrum comprobamus, Leo magnus per Divinitatem, agnus per humanitatem, Leo per potentiam majestatis, agnus per mansuetudinem*. Agora pois fica feliz o triunfo, quando se ajunt.õ igualmente a humildade do Cordeyro á grandeza do Leão, se fora s.õ Leão, tudo seria.õ castigos, se fora s.õ Cordeyro, tudo seria.õ branduras, & sempre castigos, he desluzir o officio, & sempre branduras, he desprezar o poder, mas sendo em o Throno Cordeyro para dissimular, & em a necessidade Le.õ para romper, ostentando em h.ãa parte a valentia, em outra luzindo a brandura, vivirá a virtude com poder, & o poder sem pretunção, ficará feliz a grandeza, ficará cabal a excellencia: *Si utrumque consideramus Redemptorem nostrum comprobamus*.

Apparece Deos a Moytês para oppor-se ás temeridades de Fa.ãõ, que sempre para tyrannias humanas heuve offiçoens divinas, & para lhe segurar obediencia em quasi todas as creaturas, lhe manda que leve o cajado de pastor: *Hanc quoque virgam assume in manu tua, in qua facturus es signa*. Que advertencia he esta de Deos, ou que mysterio? Não haverá outra Vara, com que se possa.õ obrar prodigios, & concluir remedios, se não o cajado pastoril? Isso para Moytês mais parece que he desluzilo,

6
SERMAM DA VIRGEM

que authorizalo, que os instrumentos pastoris não se ajustaõ bem para insignias Reaes, porque aquellas noticias de pastor deslustraõ as authoridades de Rey, será melhor que se deyxer aquelle cajado, & que se lave outro Ceptro, porque entãõ ficará a memoria sem escandalo, & a Magestade sem desdouro, isso não diz o Grande Basilio de Seleucia, que para Moysés ser verdadeyro Principe, & perseyto General, o cajado hade ser Ceptro, & o Ceptro hade ser cajado: *Cum Moyses ab obrivibus oculos amovisset artem pastoriciam, non desit, sed apprehensa, virga elementis imperabat.* A mesma Vara, que rege ovelhas, manda os Elementos, porque nem a deslustre o soberbo, nem lhe falte o Soberano, porque deste modo será para os inimigos Dragaõ valente, será para os naturaes na passagem ponte segura, será para os contrarios praga, que os destrua, para os amigos remedio que os segure, para huus destroço, para outros amparo, que para ser Vara, que em pro ligios apure a excellencia, & examine a felicidade, hade juntar em sy a humildade com a grandeza, & hade unir a grandeza com a humildade: *In qua facturus es signa.*

Descubramos terceyro lugar na letra do presente Evangelho para assim se ir ajustando o discurso com o Assumpto, que não he taõ facil em este dia; chegou esta taõ celebre peccadora de que trata o Evangelho, a Magdalena digõ em casa do Fariseõ a buscar a Christo, detenganada já tanto de seu amor antigo, quanto sollicita em seu novo empenho, & derivando de seus olhos abundantes correntes, & de seus cabellos numerosas ondas, ou para que huns servissem de mares, aonde navegasse o sollicitado Amante, ou outros de espelhos em q se visse o Divino Sol, assim prendendo humilde, assim obriga obsequiosa, q a confess. Christo por amante, & a admite por Esposa: *Dilexit multum.* Ditas as lagrimas, que chegaõ aos pès do Principe, & não ficaõ em as mãos dos Ministros, que tendo em toda a parte as mesmas, se pó lem advirtir muy diferentes, porque se aos pès do Principe saõ derretido christal, em as mãos dos Ministros saõ successiva prata. Hora butquemos a mesma Magdalena em outro lugar, que he este do presente Evangelho, quando toda applicada a rendimentos, toda rendida a atengoens, encarecendo affectos, & requintando extremos, lhe diz Christo: *Optimam partem elegit.* Faço agora hum discurso. Se ella em ambas as partes buscou o mesmo lugar, porque não houve a mesma reposta, senãõ em hũa parte, que amou, & em outra, que escolheu, Hora nótem; em a primeyra vez campou só com o obsequio, em a segunda ajuntou o humilde com o Soberano; em hũa não tinha ainda Senhoria que ajuntar á humildade, em a outra já unio a humildade com a Senhoria; em a segunda já era Esposa, & podia buscar os braços; em a primeyra estava penitente, & só lhe tocava buscar os pès, entãõ obrou como necessitada,

cessitada, & agora escolheu com o entendida; assim pois seja sua dita perfeityta, sua sorte cabal: *Optimam partem elegit.*

Em esta sorte pois triunfa hoje a Virgem Santissima a mais luzida Coroa, & amais cabal ventura, que de tal modo igualou a humildade com a grandeza, que para se tomar fundo nas alturas de hũa, se ha de tomar noticia nos extremos da outra; & se hũa lenaõ pôe comprehender nem menos a outra registrar, & para se advertir quanto hoje subio na grandeza, se ha de attender quanto se affundou na humildade: *Quia respexit humilitatem.* E porisso: *Optimam partem elegit.* Saõ muito de notar dous diversos nomes, que esta celestial Prenda lhe dá seu Divino Espofo; pois Fonte [he diz elle] de copiosas agoas, a cujas christalinas correntes vem seu adorno os Campos, sua fragancia as Flores, sua amenidade os Jardins, & sobre Fonte pois Pogo de immensas profundidades: *Fons Horrorum patiens aquarum.* Põe haver termos mais notoriamente oppostos? Se he Pogo escondido em os mais profundos teyos da terra, como he Fonte, que impaciente de liberal se despenha a dar vida a muitas flores: *Fons Horrorum.* He verdade [diz o Grande Anselme] que taõ muito differentes as qualidades, mas porisso mesmo terrem para Elc gos desta Divina Esposa, que se fora cada hum de per sy, fora mais escago o louvor; mas hũa, & outra qualidade he illustre prerogativa, de tal modo he Fonte, que desce a ser Pogo, de tal feyçaõ he Pogo, que sóbe a ser Fonte Pogo na humildade, Fonte na grandeza: a agoa tem por natureza subir, tudo o que chega a descer. Hora vejamos donde nalcẽo esta Divina Fonte: *Ex ore alifissimi prodivi.* Assim de taõ alto descẽo, pois porisso hoje para taõ alto sobio, elcolheu em tanto descer: *Optimam partem elegit.* Porisso hoje chega a tanto sobir: *Assumpta est Maria in Calum, &c. Altior Calo est, de qua loquimur. ab ipso profundior, de qua laudes dicere conamur.* Reparem que maravilhoso dizer de Agostinho, para encarecer tua grandeza, baste, dizendo: *Altior Calo est, de qua loquimur;* mas para tratar de sua humildade, lô hãde ser louvando: *Abyssõ profundior; de qua laudes dicere conamur.* O mesmo Christo quando trata de teus merecimentos, confessa obrigaçoens: *Optimam partem elegit.* Na grandeza falla com razoens: *Veni.* Po em na humildade não flla sem louvores; *Optimam partem elegit.* Mas que segredo pôe haver nesta Virtude, com que tanto se merece, & com que tanto se sóbe? Hora advirta-se; a humildade verdadeira he parto legitimo do Amor mais puro: concebe a vontade do Amor, & nasce este parto de fineza. O Amor naturalmente engendra humildade, & brandura, que tudo he hũa cousa mesma. Quem muito ama, muito se rende, & quem se rende muito, não se humilha pouco; onde se vem a tirar: *Que humilidades, & rendimentos, lô titulos de affeyçaõ, s.õ testemunhas de fineza.*

Com

Com huma ansia de muitos cuidados, ou com hum cuidado de muitas ancias, viu huns Serafins Ilustres, que vestidos de azis apurão na repartigaõ dellas; a qualidade de sua fineza, & fineza de sua qualidade, porque tendo feis, se levem só duns para voar, & com voa em sempre, nunca se movem, & com nunca se moverem, sempre voaõ; termos parecem á vista muy oppostos, mas na razão muito cabies: Serafins sãõ em intes por essencia, & como estãõ sempre amando, de força se haõ de estar sempre rendendo; assim encolhem as azis do corpo como rendidos, & abrem as do peyto como feis; abrem as do meyo, entregando os coraçõens como generosos, encolhem as do corpo, rendendo a vonta de como feis, & quanto mais amantes, mais rendidos, & quanto mais rendidos, mais humildes, & quanto mais humildes, mais abnãidos Serafins.

Quando Christo Senhor nosso quiz passar mostra de seu Amor a nossos olhos, & imprimir suas finezas na officina de nossas memorias, advirta-se o modo de fallar do Evangelista: *Cum dilexisset suos qui erant in mundo.* &c. E logo começa: *Cœpit lavare pedes,* &c. Como he isto assim? Se o Evangelista quer exagerar seu amor, & encarecer sua fineza, não tem muito á mão accõens mais maravilhosas, materias mais efficazes? Digã o Evangelista: *Cum dilexisset suos, accepit panem,* &c. & não *Cum dilexisset suos; cœpit lavare pedes.* He mayor amor lavarhe os pès, que derlhe quanto to tem? Hora deyxemo; deyxem Jizer o Evangelista, que sabe muito bem o que diz, & bem o que sabe. Em Christo se dar Sacramentado aos homens foy volverlhe o que lhe devia: Para Christo temir, era forçoso Encarnar; & amor que se sujeyta a necessiades, sempre se carrega de obrigaçõens; da lhe o que tinha recebido, parece correspondencia, & agradelcimento, não póle chamar se amor, que amor he ancia de prentas alnêis, & a gratificaçõ, he reconhecimento de obrigaçõens proprias: quem ama, trata de obrigar, & quem gratifica mostra corresponder, & assim, como q tem pretende, em rigor, parece que não ama, porque a perrençõ faz o amor interesse, assim tambem parece que não ama quem gratifica, porque a gratificaçõ faz o amor correspondencia; mas supostas estas razoens, não se póle duvidar que Chzisto Senhor nosso respandecẽ em esta occasiõ como Amante, com esta distincãõ, que porque amava muito, deu tudo, mas não que de dar tudo se collija o muito que amava, & senãõ veja-se como o diz o Evangelista: *Cum dilexisset,* &c. *cœpit lavare pedes.* Em Christo Bem nosso se dar aos homens Sacramentado, foy mostrar a soberania, & magnificencia de seu poder: *Quia dedit ei omnia Pater in manus,* &c. E em se pôr aos pès dos homens rendido, foy encarecer a excellencia, & fineza de seu Amor: *Cum dilexisset suos,* &c. *Cœpit lavare pedes.* Ser liberal, foy mostrar-se grande; mostrar-se humilde, foy enca-

e encarecer-se amante, que humildades, & rendimentos são titulos da affecção, são testemunhas da fineza. Ouçõ ao mesmo Christo em certa occasião fallando aos seus Discipulos: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.* Aprendey de mim [Jiz o Soberano Mestre] que humildades, & rendimentos me testemunhaõ Divino, & me acreditaõ humano.

Pois se os Serafins para comprirem com seu nome: *Serafims ardentes seu incendentes interpretantur*, se postroã humildes, & se humilhaõ rendidos, encarecendo finezas, & logrando felicidades, se Christo Senhor nollto por humilde se testemunha Divino, & se acredita humano: que se pôde dizer desta protentosa Creatura Maria, mais que abraçado Serafim, que se elles por humildes lograõ titulos de incendio, & visinhangis de Throno, ella por mais humilde passa rayos de Serafim, logra titulos de Mãy, & assentos de Throno, & se quando cruza as azas *Ecce ancilla*, entãõ funda o argumento mais prodigiõ de humidade hoje com as que voa consegue o triunfo mais Soberano de grandeza: *Exaltata est*, &c. De tal forte descẽo na humidade, que lóbe ao lugar da mayor grandeza, & para a Igreja, guiada do Espirito Santo, nos ensinar quanto hoje subio, nos adverte quanto descẽo, & para vermos que forte logra no Céu), nos propoem a que etcolheo na terra, escolhe a mais humilde, logra a mais Soberana, logra os excessos de grande: *Exaltata est Sancta Dei genitrix super choros Angelorum.* Porque a etcolheo nos attributos de humilde: *Optimam partem elegit, que non auferetur ab ea.*

Esta segunda proposição me parece muita exaggeração de mysterio, ou segredo do lugar, que não se ha de apartar della. Pois he necessario fazer esta declaração para acreditar esta prerrogativa? Há por ventura de apartar se de Thomè o favor do Lado, do Evangelista do Peyto, do grande Baptista o da Cabeça, & outros semelhantes? Não por certo; nem porisso se entende que os favores das outras partes se apartaõ, que os favores de Deos sempre premanecem; da nossa parte consiste a que a, que da sua sempre está certa a duracão, assim não se suppoem que nos referidos se apartem os favores, mas que para se lograrem com mais excellenter prerrogativa, os pês vem a ser a melhor parte. Que quem obriga com humildades, quem merece com rendimentos, não sómente habita céos, mas he Céu donde o mesmo Christo habita.

Na menhãa da Resurreycão sahia a Magdalcna, de que tratamos que entãõ caminhava com rayos Divinos quem de antes se perdia com ló s humanos; sahia, digo, em busca de seu Amante, taõ chorado a lentimentos, taõ pertendido a delvélos, chega ao Sepulchro, onde o considerava; acha-se sem o que pretendia, renovaõ-se as ausencias, multiplicaõ-te as saudades, & aonde pretende hum berço de alivios, acha hum tumulo de

delenganos, chóra affligida, lastimosa, te magoadi, quando vê hum homem que era não menos que Christo disfaçado, & Hirtelaço supposto, & com razoensente e suspiros formadas, & com lagrimas entre solugos vertidas, lhe perguntou por seu Mestre, & lhe peze conta de seu Amante; eis que se manifesta Christo, conhece-o a Migdalena Santa, & com amor se arroja, que sempre se arroja quem tem amor, mas ouçio o que lhe diz Christo: *Mulier noli me tangere*. Mulher não me toques. Como he isto? Em cada do Farello lhe agradeice Christo o buscar-lhe os pés, em este lugar do nobre Evangelho lhos confessa seus por escolhidos: *Optimam partem elegit*. Pois como em esta occasião lhos nega? Então mostra agafalhos, agora publica disfavores. Lá com agrados, aqui com desapegos? Sim, & mais nem porisso estas agoens seidouraõ as passadas, não lhe causaõ manchas, antes lhes seguraõ creditos. Havia hum Decreto do Eterno Padre, que Christo não puzesse os pés no Céu dentro de quarenta dias, & como a Migdalena tinha escolhido a sorte na humildade, era taõ propriamente Céu, que sefciou Christo, que diriaõ os entendidos, que admittir a Migdalena aos seus pés seria romper o termo, & quebrar o Decreto; que quem obriga com humildades, quem merece com rendimentos; não sómente habita no Céu, mas he Céu donde Christo habita: *Noli me tangere*.

Fallando Izaías na Encarnação do Verbo, diz assim: *Ecce ascendit Dominus super nubem levem*. E fallando do mesmo, o Real Profeta, diz: *Descendet sicut pluvia in velus*. Póte haver termos mais oppostos, que em hum me lmo acto se suba, & desça juntamente? Pois para encarnar, diz Izaías, que hade subir, & diz David que hade descer. Aqui entra hum Author moderno, & diz: *Verum ni fallor hanc puro ascensum descendit Verbum de Cælis, ut nostram assumeret naturam, & invenit superius, & excellentius Cælum, cum ad terram descendit nempe Virginem Mariam, & ex eo, quod Maria filius factus sit tantam celsitudinem, acquisivit ut in eo descensus fuerit ascensus*. Desce õ Verbo do Céu, á terra, & quando desce de hum Céu, acha outro mais sublime em a Virgem Sínthina; logo este descer foy subir, pois foy melhorar: *Ut in eo descensus fuerit ascensus*, que o mesmo foy escolher na humildade, que ficar propriamente Céu em trazer em tuas entranhas ao Verbo, he Céu por representaçãõ em se humilhar ao Altissimo, he Céu por realidade: *Optimam partem elegit, que non auferetur ab ea*.

Hoje sóbe ao Céu este Céu com Alma, & sóbe a ser Alma do Céu, Alma das glórias quando advertida, glória das almas quando sollicitada; & se o Cordeyro he a Luz, que forma a gloriado Céus: *Lucerna ipsa est agnus*; se Maria he a Mãe desta Luz, que muito que se advirta hoje hum Céu de glórias: *Excelsa est Sancta Dei Genitrix*, &c. Triunfando neste

dia com tantas excellencias, luzindo com tão immensas glórias, que foy necessário, que ella mesma [para que se não enbargasse a Fè] se confesse creatura, fallando de tua Assumção: *Dixit mihi Creator omnium, & qui creavit me in Jacob inhabitata.* Pois se a Vugem he creatura, não basta dizer: *Creator omnium*, tem o acrescentar, *& qui creavit me?* Não. Pois que suppesto, que em todas as cousas creadas ella cretore o numero, tão tanto tem numero as perteyçoens de sua Excellencia, que he necessario fazer hũa distincção para legurar hũa verdade: *Qui creavit me.* Sayb. o todos os que deste dia considerão as Maravilhas, advertem as Excellencias, & notaõ as circunstancias, que he Creatura Maria, mas tão Pura, & tão Divina, que he Singular entre todas, & de todas a Flor, tendo Rainha das flores, Objecto para todos os empenhos, Crédito para todos os affectos. O' MARIA Santissima. Céu mais que o Céu Ditoso, Serafim, mais que os Serafims abratada, Estrella, mais que as Estrellas Pura, se toda para as vistas Flor, toda para as vidas Estrella; Estrella de manhã, & não da noite, que se effa quando mais resplandelcentes provocaõ somnos: *Sudent que cadentia sydera somnos.* Esta por mais Bélla merece attençaõs, & defasia cuidados; ó Estrella, que ainda que hoje se não abátaõ Reys em voffo seguimento, assistem Princepes a voffo applauto. Hora Vugem Santissima, se hoje subis como Sol etcolhida *Electa ut Sol.* A quem vos busca não podem faltar luzimentos; se Triunfás Feirmosa com a Lua: *Pulchra ut Luna*, a quem vos ama devem crescer os affectos; se discorreis Admiravel, como hum bom formado Exercito: *Terribilis ut castrorum acies ordinata*, a quem vos assiste não podem faltar triunfos, & pois hoje se canta, que deites o lanço na melhor sorte, se a Sorte vós de quem dá estes lanhos, & de quem lança estes cãdes, de quem assim vos festeja, de quem assim vos solemniza, de quem pelos ares vos busca, de quem pela terra vos acclama; festeja vos pela terra tem muitos ares de graga, mas festejar vos pelos ares, tem muitas vezinhangas de glória: *Ad quam perducatur nos Dominus Pater, Filius, Spiritus Sanctus.* Amen.

L A U S D E O.

